

*Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas
institucionalizações e resistências na sociedade de controle*

Projeto Temático FAPESP

Fluxo Penalização a céu aberto

Relatório 2010

Apresentação

Este relatório descreve as atividades do fluxo *penalização a céu aberto* realizadas no período de março de 2010 a fevereiro de 2011. No entanto, os levantamentos relativos à revisão bibliográfica sobre os campos de concentração disciplinares e às problematizações para revisão da noção de *campo de concentração a céu aberto*, assim como a pesquisa *@narquimos na internet*, já se encontravam em andamento antes do período de vigência do primeiro ano de projeto temático FAPESP.

Durante esse primeiro ano as atividades do fluxo desdobraram-se em dois movimentos. No primeiro, realizou-se o mapeamento das tecnologias de poder que configuram as cidades em especial as periferias e favelas, hoje chamadas de *comunidades*, em *campos de concentração a céu aberto*; no segundo, fez-se um levantamento para traçar as primeiras linhas de uma cartografia das resistências na sociedade de controle, atento às suas vinculações históricas, suas possíveis inovações e esgotamentos, e seus processos de captura.

Nos dois movimentos a atenção esteve voltada para vinculação de práticas locais aos projetos de metas globais expressos nos documentos orientadores do projeto temático: *Metas do Milênio*, a *Carta da Terra* e a *Agenda 21 Brasil*.

Primeiro Movimento: mapeamento dos *campos de concentração a céu aberto*.

O sistema de busca via internet foi a principal *ferramenta* para o levantamento de documentos e informações no mapeamento relativo às tecnologias de poder dos *campos de concentração a céu aberto*. Utilizou-se regularmente o serviço da *Google*, considerando os condicionamentos, direcionamentos e implicações do uso dessas tecnologias de *busca* de informações e da formação do próprio dispositivo de internet (Cf. Relatório de metodologia eletrônica: http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/pesquisa_eletronica/docs/relatorio.pdf). Optou-se pelo uso de palavras-chave para conformação de levantamentos específicos realizados pelos pesquisadores vinculados ao projeto temático. Assim, formou-se um *arquivo eletrônico* de documentos provenientes de sites oficiais do governo brasileiro, organizações internacionais (em especial a ONU), organizações não-governamentais de transito transterritorial, além de blogs, listas de discussão via e-mail e grupos de atuação política específica. A metodologia de pesquisa para buscas, leituras e sistematizações de arquivos eletrônicos, formou-se no decorrer da pesquisa, conforme conexões e desdobramentos que se estabelecia no *ambiente web*.

O levantamento na imprensa escrita (jornais *A Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*) em torno da temática *penalização a céu aberto* esteve, nesse primeiro ano de pesquisa, direcionado a: notícias relativas às UPPS (Unidades de Polícia Pacificadora), ocupações pela polícia da Vila Cruzeiro e do Morro do Alemão, na cidade de Rio de Janeiro e nas ações do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento). Desse levantamento constituiu-se um arquivo eletrônico e relatório geral junto aos outros fluxos.

Os estudos e revisão bibliográfica para delimitar as tecnologias de poder nos *campos de concentração a céu aberto* indicou um caminho em busca da atuação de governos e ONGs em áreas demarcadas da cidade; voltadas à sofisticação das tecnologias de monitoramento eletrônico e à participação dos cidadãos em

programas sociais e de policiamento ostensivo. O objetivo foi demarcar a ação de governos e da chamada sociedade civil organizada na proliferação de cuidados específicos com os ambientes onde vive a população entendida como vulnerável ou em situação de risco. Estas ações vêm-se complementadas pela ação repressiva do Estado ao chamado crime organizado e das próprias ações violentas e protetivas desses grupos, facções, comandos, falanges e milícias em relação à população local.

Parte-se da hipótese analítica de que essas práticas de governamentalidade contemporânea conformam uma subjetividade policial que opera o governo como pastorado de si e dos outros na formação de um cidadão-polícia; se realizam, simultaneamente, aos investimentos voltados para melhoria das condições de vida e nas expectativas de consumo, ascensão social, paz e tranqüilidade sem a necessidade de se deslocar do local onde moram e trabalham.

Simultaneamente à busca via internet realizou-se pesquisa e revisão bibliográfica tanto sobre a história dos campos de concentração disciplinares quanto de atuais trabalhos de pesquisa acadêmica, especialmente na área de Ciências Sociais, sobre populações entendidas como degradadas, vulneráveis, em situação de risco ou simplesmente pobres. Nesse sentido, destacaram-se os trabalhos de Jessé de Souza (2009), sobre a constituição de uma classe que ele chama de *ralé*; Eduardo Marques (2010), sobre a atuação das redes sociais e suas conexões no interior da população pauperizada; Lúcio Kowarick (2009); sobre as condições de vulnerabilidade, pobreza e violência, relacionadas às condições de moradia na cidade de São Paulo.

A partir dessa orientação inicial, as buscas via internet levou a um levantamento de documentos e relatórios internacionais voltados aos cuidados com as grandes cidades e conectados com os documentos orientadores supracitados, destacando-se os relatórios: *Melhorias das Condições de Vida Quotidiana*, Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde, 2010, ligada à

UNICEF e *Vulnerabilidade das Mega Cidades Brasileiras às Mudanças Climáticas: Região Metropolitana de São Paulo*, 2010, produzido pelo INPE, UNICAMP, USP, IPT e UNESP - Rio Claro. Vinculado à produção de relatórios e sumários executivos orientadores de políticas sociais voltadas à melhoria das condições de vida, também foi dada especial atenção à expansão transterritorial das práticas dos *cares*. Assim, buscou-se material que informasse sobre as práticas em torno do redimensionamento das desigualdades socioeconômicas, as relações entre esta e os cuidados com o meio ambiente no perímetro urbano. Assim aponta-se para a positividade de direitos de minoria na conformação de uma variedade de alvos e ações envolvendo governos, sociedade civil organizada e participação local (Cf. notícias nos números 122, 125 e 127, de 2010).

Em relação aos programas de governo, foi dada especial atenção às obras e ações vinculadas ao PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) do governo federal e aos chamados programas educativos de inclusão realizados no âmbito do MEC (Ministério da Educação). Ações de governo vinculadas aos programas de complementação de renda, para os quais foi produzido levantamento. (Cf. http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/penalizacao_ceu_aberto.html). Assim, uma etapa seguinte de análise desse levantamento, será realizada em 2011 com o objetivo de decalcar os efeitos de ações governamentais e suas conexões.

A pesquisa também atentou para os acontecimentos no Rio de Janeiro, vinculados à implementação das UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) e UPP social, relacionando tanto material de imprensa, quanto comunicados e declarações de governo, especialmente reunidas no site www.upprj.com, acrescido do supracitado levantamento de imprensa. No que se refere às institucionalizações governamentais desses controles a céu aberto, há, também, uma pesquisa específica sobre medicalização e controles psiquiátricos a partir da atuação dos CAPs (Centro de Atenção Psicossocial) na cidade de São Paulo. (Cf.

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/fluxo_saud_e_mental_sp.pdf).

O acompanhamento da atuação da chamada sociedade civil organizada está em curso com *buscas* que visão mapear a expansão das ONGs nos chamados locais *vulneráveis* ou de *risco*. Destaca-se, como indicação do caminho da pesquisa, o relatório do IPEA *A Iniciativa Privada e o Espírito Público*, produzido em julho de 2010 e as ações do *Instituto Ethos* (www.ethos.org.br) e da *CUFA* (Central Única de Favelas, www.cufa.org.br). Sendo que para os dois últimos existem projetos de iniciação científica em curso, conforme indicado abaixo.

O referencial analítico para a problematização dos materiais coletados desdobra-se de uma pesquisa em curso, realizada pelo pesquisador principal do projeto, acerca de documentos e estudos políticos, históricos e filosóficos a respeito da *atualidade* dos campos de concentração como tecnologia de poder. As noções principais expostas em seminários e conversações de pesquisa, que orientam hipóteses a serem desenvolvidas ao longo do projeto, são: a noção de *resto*, indicada por Giorgio Agamben (2008), a de *perdedor radical*, de Hans Magnus Enzensberger(2007), a de *convocação à participação* e de *campo de concentração a céu aberto*, em revisão e elaboração no interior do projeto. Acrescenta-se à esses referenciais as reflexões de Michel Foucault acerca da governamentalidade, como especial atenção à relação governo-polícia-sociedade civil-conduta, presentes especialmente nos cursos *Segurança, território, população* (2008), *Nascimento da biopolítica* (2008), *O governo de si e dos outros* (2010) e *Do governo dos vivos* 1^a e 2^a aulas (2007 e 2010).

No ano de 2011 esse movimento da pesquisa no fluxo *penalização a céu aberto* realizará levantamentos complementares aos já expostos acima; iniciará sistematização do material coletado, junto aos projetos de iniciação científica, indicando um desdobramento sobre a hipótese dos *campos de concentração a céu aberto* que aponta para a positividade dos direitos de minorias, articulados por

organizações da sociedade civil e programas de governos. Esta proliferação de direitos age como produtora de imobilidades e atrelamentos dos grupos identificados por pertencimento aos locais ou caracterizações dos quais provêm, impedindo a emergência contestações e resistências. O que se busca é a produção e proliferação desses direitos, a expansão de sua plethora e os efeitos da ativação desses dispositivos na constituição contemporânea dos campos de concentração como tecnologia de poder.

Segundo movimento: resistências e capturas

Para a formação de um arquivo eletrônico referente às resistências e seus processos de captura foi utilizado o mesmo caminho eletrônico do mapeamento do primeiro movimento da pesquisa. A diferença, no que diz respeito às atividades de levantamento e sistematização, se refere à pesquisa *@anarquismos na internet*, que já se encontrava em andamento e, por isso, possui tabulação e primeiro relatório disponível no site do projeto. (Cf. http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/penalizacao_ceu_aberto.html).

As preocupações e interesses desse segundo movimento referem-se à atualidade da ação radical dos anarquistas e o processo de captura dos movimentos antiglobalização na primeira década do século XXI. Em relação ao primeiro alvo de pesquisa foi realizada sistematização e tabulação de dados sobre os sites de associações, editoras, agências de notícias e espaços anarquistas no Brasil, que está concluída para análise e publicização em 2011. O que tornou possível apontar, diante do material coletado, uma mansidão na atuação das associações, federações e organizações anarquistas que vivem um momento de impasse, deslocamento ou esgotamento de suas práticas históricas. Nesse sentido, ainda está em aberto como se conforma essa mansidão dos anarquistas na primeira década do século XXI, os efeitos dos movimentos

antiglobalização nas associações anarquistas no Brasil e as ressonâncias do pensamento libertário relativo à ecologia, em especial a partir dos escritos de Murray Boockhin.

No decorrer da pesquisa dois acontecimentos mereceram atenção especial desse movimento da pesquisa: a continuidade da insatisfação dos jovens gregos, expressa em *ações diretas* e protestos de rua (Cf. coleção de notícias); a institucionalização partidária, como tema de agenda política, das resistências ligadas ao pensamento e militância ecológicos, expressa na candidatura à Presidência da República de Marina Silva.

Em relação aos movimentos antiglobalização, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de sites relacionados para acompanhamento de seus desdobramentos e atuais conformações, especialmente associado ao conceito de multidão de A. Negri e M. Hardt. Aponta-se apara a captura desses movimentos em torno da busca de alternativas e relaciona-se os acontecimentos da Grécia, desde 2008 (Cf. relatório específico). Para as duas referências consultar:

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/penalizacao_ceu_aberto.html.

O segundo ano desse movimento do fluxo *penalização a céu aberto* seguirá o acompanhamento dos acontecimentos na Grécia, na medida em que continuam pipocando ações locais acrescido de uma revisão bibliográfica da produção dos anarquismos contemporâneo. Há uma possibilidade de buscar relações e distinções entre o que produziram os jovens anarquistas gregos e os recentes acontecimentos, também identificados com a ação de jovens, no Norte da África, especialmente pela proximidade no uso das chamadas ferramentas da *web* e seus efeitos de democratização.

Uma especial atenção estará relacionada às ressonâncias do pensamento da ecologia social de Bookchin, como indicado acima, nos movimentos e associações ligados diretamente às práticas anarquistas.

As publicizações iniciais das análises sobre resistências e capturas estão em aula-teatro *terr@* e nos Boletins Eletrônicos *hypomnemata* 119, 121, 123, 124, 126 e 129.

Iniciação Científica:

Desde agosto de 2010 o projeto temático realiza atividades com estudantes de graduação dos cursos de Ciências Sociais, Relações Internacionais e Economia para preparação de projetos de Iniciação Científica vinculados à pesquisa temática. Os estudantes participaram de seminários internos e reuniões para apresentação e discussão dos objetivos e metodologia do projeto temático. Nessas reuniões também receberam orientações sobre o trabalho de pesquisa e a formatação de um projeto, bem como expuseram seus interesses, dificuldades e dúvidas em relação ao desenvolvimento de uma pesquisa de Iniciação Científica.

Simultaneamente às atividades específicas de preparação de projetos, os estudantes participaram, junto aos pesquisadores do Nu-Sol, da pesquisa na imprensa escrita dividida pelos interesses temáticos de cada fluxo. (Para leitura do relatório final da pesquisa em jornais, acesse:

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/noticias_jornais/docs/noticias_fluxos.pdf).

Os projetos vinculados ao *fluxo penalização a céu aberto*, considerados finalizados e prontos para encaminhamento de pedido de bolsa Iniciação Científica, são dos estudantes: Hannah Maruci Aflalo, graduanda em Relações Internacionais, que realizará levantamento e sistematização das ações e conexões do *Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social*; Paula Soldera de Barros Santiago, graduanda em Relações Internacionais, que apresentou como projeto de pesquisa o acompanhamento da *CUFA* (Central Única de Favelas), para levantamento e sistematização de suas ações locais e conexões

transterritoriais; Flávia Lucchesi de Carvalho Leite, graduanda em Ciências Sociais, com projeto de pesquisa voltado para a problematização das atuais ramificações do movimento punk e suas relações com as mídias e grande imprensa, em especial de mulheres (*riot grrrl*), como maneira de demarcar suas transformações e capturas como movimento de resistência urbano ligado aos jovens.

Essas pesquisas relacionam-se com o *fluxo penalização a céu aberto* tanto no que diz respeito aos mapeamentos dos investimentos em capital humano e participação local como forma de inibir resistências e criar maneiras democráticas de conformação de condutas *assujeitadas*, quanto à cartografia de resistências e seus processos de capturas.

Seminários internos:

Penalização a céu aberto

Apresentação: Edson Passetti e Acácio Augusto

22 e 29 de novembro de 2010.

Sistematização de Documentos:

Os documentos “Carta da Terra”, “Declaração do Milênio”, “Agenda 21 (Brasil): estratégias” e “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, escolhidos como documentos principais no início do projeto temático (ver site: http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos_fluxos/projeto_ecopolitica.html), foram alvo de leitura e sistematização realizada pelos pesquisadores responsáveis pelo fluxo, que culminaram na produção de uma tabela de distribuição e conexão dos temas entre os documentos, com indicação de documentos relacionados para novas pesquisas. Foi realizada uma

apresentação dessa distribuição aos demais pesquisadores do projeto. Essa tabela pode ser visualizada em http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/doc_principais_conexoes.pdf.

Os documentos indicados pela sistematização como desdobramentos dos documentos principais foram levantados (Cf. área restrita do site) e aguardam leitura e sistematização a ser realizada no ano seguinte da pesquisa.

Produção de Leandro Alberto de Paiva Siqueira

Pesquisa e tabulação de notícias para o *fluxo penalização a céu aberto* sobre UPPS, ocupações pela polícia da Vila Cruzeiro e do Morro do Alemão e PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), nos jornais *A Folha de S. Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Os resultados compõem o relatório geral da pesquisa em jornais junto aos outro fluxo, disponível em:

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/noticias_jornais/docs/noticias_fluxos.pdf

Pesquisa individual sobre “Fluxo de saúde mental na cidade de São Paulo”, com proposta de mapeamento dos Centros de Atendimento Psicossocial na região metropolitana da cidade de São Paulo, cf. projeto em:

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/fluxo_saude_e_mental_sp.pdf. Essa pesquisa encontra-se em andamento com a produção de

um primeiro relatório parcial contendo revisão histórica e bibliográfica e primeiros apontamentos para tratamento dos resultados, cf. relatório em:

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/apontamentos_saude_mental_psiquiatria_bio.pdf.

Projeto de doutorado, “Derivas da exploração espaço-sideral: ecopolítica e qualidade de vida”, apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em

Ciências Sociais da PUC-SP e encaminhado para solicitação de bolsa de pesquisa junto à FAPESP.

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha*. Tradução Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____, Giorgio. "Mais além dos direitos humanos". Tradução de Murilo Duarte Costa Corrêa. In <http://www.oestrangeiro.net/home/80-politica/172-mais-alem-dos-direitos-do-homem-de-giorgio-agamben?format=pdf>

_____, Giorgio. *Estado de exceção*. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004.

ARENDT, Hanna. *Eichmann em Jerusalém*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BEUYS, Joseph. "Conclamação à Alternativa" In Joseph Beuys. *A revolução somos nós*. São Paulo: SESC, 2010, pp. 49-55.

CHRISPINIANO, José. *A guerrilha surreal*. São Paulo: Conrad/Com-Arte, 2002.

DAHL, Robert A. *Poliarquia. Participação e oposição*. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Edusp, 2005.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

_____. *Sobre o teatro: um manifesto de menos; o esgotado*. Tradução de Fátima Saadi, Ovídio de Abreu, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. *El perdedor radical. Ensayos sobre los hombres del terror*. Anagrama: Barcelona, 2007.

- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____, Michel. *Segurança, território, população*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____, Michel. *O governo de si e dos outros*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____, Michel. *Repensar a política*. Tradução Ana Lúcia Paranhos Pessoa; Org. e seleção de textos Manuel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- _____, Michel. "Do governo dos vivos" In *Revista Verve*. São Paulo: Nu-Sol, Vol. 12, 2007, pp. 270-298.
- _____, Michel. "Do governo dos vivos" In *Revista Verve*. São Paulo: Nu-Sol, Vol. 17, 2010, pp. 154-188.
- GROS, Frédéric. *Estados de violência: ensaios sobre o fim da guerra*. Tradução José Augusto da Silva. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2009.
- LUDD, Ned (Org.). *Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído*. Tradução Leo Vinicius. São Paulo: Conrad, 2005.
- _____, Ned (Org.). *Urgência das ruas: Black Block, Reclaim the Streets e os Dias de Ação Global*. Tradução Leo Vinicius. São Paulo: Conrad, 2002.
- KOWARICK, Lúcio. *Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil*. São Paulo: Ed. 34/FAPESP, 2009.
- NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. *Multidão: guerra e democracia na era do Império*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- MARQUES, Eduardo. *Redes sociais, segregação e pobreza*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- PASSETTI, Edson. *Anarquismos e sociedade de controle*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira – quem é e como vive*. Belo Horizonte: Humanitas 2009.

Documentos e textos selecionados na internet

Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. *Melhorias das Condições de Vida Quotidiana*, 2010. Disponível em:

http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789248563706_por_Part3.pdf

INPE, UNICAMP, USP, IPT e Unesp-Rio Claro. *Vulnerabilidade das Mega Cidades Brasileiras às Mudanças Climáticas: Região Metropolitana de São Paulo (sumário executivo)*, 2010. Disponível em:

<http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/megacidades.pdf>

Pesquisas realizadas pelo IBPS e atendendo à solicitação do jornal *O Globo*:

Percepção acerca das Unidades de Polícia Pacificadora, em comunidades com e sem experiências de UPP. Disponível em: <http://upprj.com/wp/>

IPEA. *A Iniciativa Privada e o Espírito Público*, 2010. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5468:a-iniciativa-privada-e-o-espírito-publico-um-retrato-da-acao-social-das-empresas-no-brasil&catid=162:presidencia&directory=1

Coleção de links de documentos relativos ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Disponível em (site do projeto):

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/links_pac.pdf

Coleção de links de documentos relativos ao Ministério da Educação (MEC).

Disponível em (site do projeto):

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/links_estado_educacao.pdf

Material relativo à pesquisa @narquismos na internet. Disponível em (site do projeto):

http://www.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/penalizacao_ceu_aberto/penalizacao_ceu_aberto.html

Dez anos de Seattle, o movimento antiglobalização e a ação coletiva transnacional

Breno Bringel, Enara Echart Muñoz

http://www.unisinus.br/revistas/index.php/ciencias_sociais/article/view/168/38

Especial 9 anos de CMI-Brasil

Colaboradores e ex-colaboradores do CMI-Brasil e Passa Palavra

<http://passapalavra.info/?p=16807>

Grupos ambientalistas e antiglobalização farão “cúpula” paralela à do G8, 24 / 02 / 2007

<http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2007/02/24/29706-grupos-ambientalistas-e-antiglobalizacao-farao-cupula-paralela-a-do-g8.html>

Uma nova antiglobalização é possível?

Por Antiglobalizado

<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2005/03/310939.shtml>

Movimento anti-globalização ganha voz a partir de Seattle

Denize Bacoccina, 2002

http://www.bbc.co.uk/portuguese/economia/020125_fecprothistorico1.shtml

Movimento antiglobalização inicia contra-cúpula com acusações a UE e EUA, 2007

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/06/05/ult1766u22092.jhtm>

Aproximações ao Movimento Antiglobalização

Pablo Ortellado

http://www.arteeanarquia.xpg.com.br/aproximacoes_ao_movimento_anti_globalizacao_pablo_ortellado.htm

e <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2002/01/14525.shtml>